

## DEPARTAMENTO DE LETRAS

### VERBOS LEVES OBSERVAÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS DO BRASIL<sup>3</sup>

*Nataniel dos Santos Gomes (UFRJ, UNISUAM)*

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de trazer uma reflexão para os estudantes do Curso de Letras, que simpatizaram com os pressupostos teóricos da Gramática Gerativa, sobre os tipos de conhecimento que são necessários para a sua formação.

Este trabalho irá não só descrever certos fatos lingüísticos, mas também tentar explicá-los através de uma teoria que valoriza o conhecimento lingüístico internalizado pelo falante. Acreditamos que para os estudantes do Curso de Letras, sobretudo para aqueles interessados em Lingüística, se faz necessário conhecer a análise de certos fenômenos gramaticais, que tem como base a abordagem gerativa.

Um conceito importante da gramática é o da predicação, que se constitui na atribuição de propriedades a pessoas ou coisas. Todo predicado consiste de *scripts*, onde atuam certos participantes. Esses participantes são os argumentos do predicado aos quais se atribui um papel semântico / temático. Segundo Cançado, 2003: 95, os papéis temáticos são definidos como “um grupo de papéis atribuídos a um determinado argumento a partir dos acarretamentos, estabelecidos por toda a proposição em que esse argumento encontra-se”.

Alguns verbos selecionam semanticamente os seus argumentos, ao passo que outros não. Estes últimos são chamados *verbos leves* e serão o tema desta apresentação. Tais verbos adquirem significações distintas, dependendo das configurações sintáticas em que ocorrem.

---

<sup>3</sup> Texto resultante do trabalho apresentado no 2º Congresso da Pós-Graduação em Língua Portuguesa da UERJ – São Gonçalo, no dia 18 de outubro de 2004, sob o título de “Observações sobre os verbos leves do português”

## FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Uma questão a ser levantada é se este tipo de verbo tem diversas entradas lexicais, cada uma delas expressando uma realização semântica diferente, ou se ele tem apenas uma entrada lexical com leque semântico mais amplo. Para responder a esta questão, é preciso buscar uma explicação formal sobre a relação sintaxe / léxico.

Neste artigo, veremos que os verbos leves são semanticamente vazios, privados de recursos de predicação e sem a possibilidade de atribuir papéis temáticos aos seus argumentos. As frases com verbos leves vão apresentar um significado do todo da sentença a partir do significado de suas partes (PARTEE 1995: 313 *apud* VIOTTI, 2003: 223).

### A ESTRUTURA ARGUMENTAL DOS PREDICADOS

Nossa idéia principal é de que a gramática é um sistema que está internalizado na mente do falante, sistema este contendo **Princípios** e **Parâmetros**, com seus valores fixados que determinam a formação das sentenças na língua. Parece-nos óbvio que só é possível dominar uma língua se conhecermos as regras de formação das sentenças, assim como o seu léxico.

Veremos que este léxico deve ter várias informações para a formação das sentenças. Saber só o que significa uma “palavra” não é o suficiente, se não soubermos a sua categoria lexical, se é um Nome, um Adjetivo ou um Verbo, e a sua seleção semântica. Sem estas informações a construção da frase fica impossível.

(1)

(a) A aluna [<sub>V</sub> formou] frases difíceis na aula.

(b) \* A aluna [<sub>N</sub> formação] frases difíceis na aula.

Na configuração (1), o núcleo lexical da sentença só pode ser um verbo. Se o núcleo for um Nome, gera a agramaticalidade da sentença, conforme indica (1b). Portanto, precisamos saber tanto as informações categoriais das palavras quanto a sua estrutura argumental.

## DEPARTAMENTO DE LETRAS

Os núcleos são chamados de **predicados** e os elementos selecionados por estes núcleos são chamados de **argumentos**.

Em (2) o verbo *encontrar* relaciona *João* e *amigo*, estabelecendo uma relação entre eles. Tecnicamente, chamamos estes elementos de argumentos do verbo. Não podemos construir uma sentença com este verbo *encontrar*, por exemplo, sem os elementos que vão completar o seu o sentido. Em outras palavras, o verbo citado seleciona dois argumentos que precisam ser preenchidos sintaticamente.

(2) João encontrou o amigo [no supermercado].

Observe-se que o sintagma *no supermercado* não faz parte da estrutura argumental do verbo e por isso, não é uma informação obrigatória na sentença (daí a colocação entre colchetes no exemplo). Trata-se de um adjunto que fornece informação adicional.

Não só o verbo, mas também outros núcleos lexicais possuem uma estrutura argumental, conforme ilustra o exemplo abaixo:

(3) [A fuga do preso].

Em (3) *a fuga* é o núcleo do SN que pede o sintagma preposicionado *do preso* como argumento. *Fuga* é um Nome deverbal, ou seja, é um nome derivado de um verbo transitivo e por isso, exige um *complemento*.

No caso de um verbo como *comer*, o sujeito agente deve ter o traço [+animado]. A agramaticalidade de (5) vem da violação da restrição de seleção semântica do sujeito. O SN *o sanduíche* é [-animado] e não satisfaz as exigências de restrição semântica do verbo.

(4) O Fernando comeu o sanduíche.

(5) \* O sanduíche comeu o Fernando.

O léxico é adquirido durante toda a nossa vida, todavia a noção de categorias sintáticas é inata. O léxico é guardado na memória, que irá usá-lo em conformidade com um modelo de gramática que existe em nossa mente.

## FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### OS VERBOS LEVES EM PORTUGUÊS

Os chamados verbos leves são aqueles semanticamente vazios, que, em geral se associam a um elemento nominal, responsável pelo significado principal da sentença. Tal estrutura pode ser considerada como um composto verbal intransitivo, segundo Poutsma (1926) (*apud* SCHER, 2003:205).

- (5) Angela deu uma olhada no bolo. (=olhar)
- (6) Adriana deu uma varrida na casa. (=varreu)
- (7) Ana Cristina fez compras no shopping. (=comprou)
- (8) Mariana fez bagunça na aula. (=bagunçou)

As estruturas com verbos leves possuem as seguintes características, de acordo com Scher:

- (i) o verbo principal é semanticamente vago;
- (ii) o complemento nominal tem como núcleo um nome de ação, em geral deverbal, que realmente predica sobre os eventos;
- (iii) há uma paráfrase entre a construção com verbo leve seguido de um Nome e um verbo simples.

A partir de (ii) podemos concluir que o elemento nominal destas construções é responsável pela denotação da eventualidade (eventos, estados e atividades) relevantes da oração.

Encontramos tais características em alguns verbos do português brasileiro, tais como: *dar*, *levar*, *tomar*, *fazer* e *pôr*.

Neste trabalho, nos fixaremos na descrição e análise dos verbos *dar*, *fazer* e *ter*, seguindo Scher (2003).

#### *Verbo dar*

- (9) Roberto deu um beijo na mãe.
- (10) Humberto deu uma paulada no bandido.
- (11) Nataniel deu um *boot* no computador.

## DEPARTAMENTO DE LETRAS

(12) Esmeralda deu um presente ao marido.

(13) Elza deu a vassoura ao Murilo.

(14) Ricardo deu uma varrida na casa.

Como os verbos leves não têm uma estrutura argumental, eles não podem atribuir papel temático.

De acordo com Scher, o elemento nominal parece ter um papel muito importante no complexo formado por ele mais o verbo leve, já que funciona como núcleo lexical, seguindo o modelo lexicalista. Tal conclusão surge a partir da atribuição de papéis temáticos aos argumentos do complexo, porque é o núcleo nominal que tem esta função.

Em (9) é o SN *beijo* que exige e dá uma interpretação ao SN *a mãe*. O mesmo ocorre em (5) e (14). As associações temáticas são feitas a partir dos elementos nominais *olhada* e *varrida*, derivados dos respectivos verbos, formando um composto no predicado.

Nos exemplos (12) e (13) os papéis temáticos são determinados pelo verbo *dar*, que é o núcleo do predicado. Neste caso *dar* não atua como verbo leve, mas como um verbo lexical regular.

As chamadas expressões idiomáticas têm uma estrutura diferente dos verbos leves sendo, portanto, pouco produtivas na língua, com muitas restrições em suas composições. A significação não se dá simplesmente pela união de significado dos termos. Na verdade, elas não têm nada a ver com o sentido literal das palavras envolvidas. Vejamos os exemplos abaixo extraídos de Scher (2003:209):

(15) não dar a mínima                    *não se importar, ser indiferente*

(16) dar em nada                        *não ter conseqüências*

(17) dar com os burros n'água *sair-se mal em alguma coisa*

(18) dar pano pra manga            *ser motivo de comentários*

Os exemplos acima (15) – (18) revelam que o verbo *dar* nas construções do tipo *leve* exercem uma função distinta de *dar* nas expressões idiomáticas.

## FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pelos dados até agora observados, parece-nos que o verbo *dar* pode ter três usos distintos: (i) uso idiomático; (ii) verbo leve; e (iii) verbo lexical regular.

### *Verbo ter*

Outro verbo sobre o qual gostaríamos de refletir é o verbo *ter*. Ele é capaz de criar diversas sentenças, que são semanticamente diferentes.

Viotti (2003: 222) nos lembra que “a origem histórica do verbo *ter* tinha um sentido próximo ao de *segurar*, *manter*, sendo, portanto, um verbo agentivo.”

Os exemplos abaixo ilustram os usos do verbo *ter* no Português do Brasil:

(19) Tem muita gente na sala. (=existencial)

(20) Márcia tem participado de muitas bancas de mestrado. (uso auxiliar)

(21) Sérgio gosta de ter as pessoas em suas mãos. (=manter)

(22) Pedro teve dores horríveis. (=sentir)

Parece-nos que o significado da sentença surge a partir do significado dos elementos que a compõem e de sua combinação sintática.

Assim, o sentido das frases acima com o verbo *ter* é dado a partir da composição deste com os outros elementos oracionais, ou seja, o complexo formado possibilita várias interpretações.

### *Verbo fazer*

O outro verbo que pode ser classificado como leve em Português é o verbo *fazer*. Vejamos alguns exemplos:

(23) Bianca fez aniversário semana passada. (=aniversariou)

## DEPARTAMENTO DE LETRAS

(24) Eliane fez um vestido. (=confeccionou)

(25) Márcio fez um prato no almoço. (=preparou)

(26) Luciana fez compras no sábado. (=comprou)

Nos exemplos acima, podemos entender (23) como *aniversariou* ou *completou anos*, (24) como *confeccionou*, (25) como *colocou comida no prato* e (31) como *comprou*.

Assim como os verbos *dar* e *ter*, o verbo *fazer* possui apenas uma entrada lexical. A variedade de significados das frases acima surge por ele ser um verbo esvaziado de conteúdo semântico, com seu valor predicativo enfraquecido, dependente dos outros itens para a construção de seu significado.

### CONCLUSÃO: SOBRE A MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

Para dar conta das construções com verbos leves aqui apresentadas assumimos a proposta teórica da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1995, HARLEY & NOYER, 1999, *apud* MEDEIRO, 2003, 9) propõe que as palavras têm a sua categorização e a sua estrutura argumental determinadas na sintaxe. No léxico, só existem raízes lexicais neutras e morfemas funcionais que especificam a categoria e a estrutura argumental dessas raízes no esqueleto configuracional sintático.

Sendo assim, os verbos leves aqui apresentados, como *dar*, *ter* e *fazer* adquirem interpretações distintas de acordo com o arcabouço sintático em que são inseridos.

É a partir dessa teoria morfológica que podemos explicar o comportamento dos verbos leves que, ao serem gerados em diferentes configurações sintáticas, apresentam diferentes funções e significados.

## FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### BIBLIOGRAFIA

CANÇADO, Márcia. *Um estatuto teórico para os papéis temáticos*. In. MÜLLER, Ana Lúcia, NEGRÃO, Esmeralda V; FOLTRAN, Maria José (orgs.). *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003.

MEDEIROS, Alessandro Boechat de. *Sintaxe e semântica do participio passado*. Rio de Janeiro: UFRJ. Faculdade de Letras. 2003. Dissertação de Mestrado em Linguística.

MIOTO, Carlos et alii. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati et alii. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In. FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística II – Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHER, Ana Paula. *Quais são as propriedades lexicais de uma construção com verbo leve?* In. MÜLLER, Ana Lúcia, NEGRÃO, Esmeralda V; FOLTRAN, Maria José (orgs.). *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003.

VIOTTI, Evani. *A composicionalidade nas sentenças com o verbo ter*. In. MÜLLER, Ana Lúcia, NEGRÃO, Esmeralda V; FOLTRAN, Maria José (orgs.). *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003.